



Comunicado de imprensa

EMBARGADO ATÉ ÀS 13H
(NOVA YORK) DE 27 AGOSTO
DE 2012

O REVISTO COMÉRCIO AUTORIZADO DE ARMAS LEVES AUMENTOU PARA 8.5 BILHÕES DE DÓLARES AMERICANOS AO ANO

Mais do que o Dobro da Estimativa Anterior

De acordo com o *Small Arms Survey 2012: Alvos Móveis (Small Arms Survey 2012: Moving Targets)*, o valor anual das transferências internacionais autorizadas de armas leves, armas ligeiras, suas partes, acessórios e munições é de pelo menos 8.5 bilhões de dólares americanos. O novo montante, resultado de uma investigação de quatro anos concluída este ano, é mais do que o dobro da estimativa anterior publicada em 2006, de aproximadamente 4 bilhões de dólares.

Uma expansão no comércio de armas é em parte responsável por esta correção para cima. As duas principais razões deste crescimento são o aumento dos gastos de civis estadunidenses com armas leves e suas munições e as compras do governo em grande escala de armas de fogo militares e armas ligeiras para as forças armadas internacionais e nacionais envolvidas em combates no Iraque e no Afeganistão. Melhores informações e metodologias de pesquisa mais detalhadas também desempenharam um papel no aprimoramento da estimativa.

O *Small Arms Survey 2012* considera que o comércio autorizado de armas ligeiras e de pequeno calibre está altamente concentrado, com poucos países que respondem pela maioria das transferências documentadas durante o período de 2001 a 2010. O *Survey 2012* calcula novamente os principais importadores e exportadores utilizando os mais recentes dados alfandegários publicados, mas a pouca transparência dos relatórios estatais – tanto entre os grandes como entre os pequenos exportadores – mantém desconhecida uma grande parte do comércio autorizado.

“Embora a transparência nacional sobre transferências de armas leves da Europa e América do Norte e para Europa e América do Norte tenha sido relativamente constante, ela tem ficado para trás na África, Ásia e Oriente Médio”, disse o Diretor Administrativo do Small Arms Survey Eric Berman. “A melhora da transparência de exportadores importantes, como a China e a Federação Russa, bem como a de países que reexportam excedentes de armas, aperfeiçoaria a nossa compreensão das fontes e dos meios através dos quais as transferências autorizadas de armas abastecem o comércio ilícito.”

O *Survey 2012* também relata as conclusões iniciais de um projeto plurianual para examinar as armas ligeiras e de pequeno calibre ilegais, concentrando-se no Afeganistão, no Iraque e na Somália. Uma conclusão é clara em todos os três casos: grupos armados não-estatais usam quase sempre armas de fabricações antigas. Em grande parte, não são os novos modelos de armas, mas a herança do colapso do Estado e os estoques saqueados que parecem determinar os arsenais dos rebeldes hoje. Uma exceção é a porcentagem significativa de armas iranianas apreendidas de rebeldes no Iraque, que eram de fabricação relativamente recente.

Outras conclusões nesta edição do *Survey* incluem:

- Depois de 15 anos de aumento nos índices de homicídios, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica e Venezuela sofrem com índices de mais de 30 por cada 100.000 habitantes – nas últimas cinco médias globais. Junto com Brasil, Colômbia, Panamá e Porto Rico, estes países apresentam uma cota muito alta de homicídios cometidos com armas de fogo (> 70 por cento).
- Em todo o mundo, pelo menos dois milhões de pessoas vivem com ferimentos causados por armas de fogo, sofridos em áreas em situação de não-conflito nas últimas duas décadas. Seus ferimentos geram custos direto e indiretos consideráveis, tais como aqueles causados pelo tratamento, recuperação e perda de produtividade.
- Em resposta ao aumento dos ataques de piratas somalis, forças navais internacionais e empresas de segurança privada têm intensificado as suas atividades em águas de alto risco. Como resultado, o número de ataques feitos com sucesso caiu em 2011, mas os grupos piratas recorrem cada vez mais à violência letal e ao abuso de seus reféns durante ataques e cativos.
- As transferências nacionais de armas ligeiras e de pequeno calibre aumentaram, em média, em mais de 40 por cento entre 2001 e 2010, mas a pontuação média para todos os países combinados permanece abaixo da metade de todos os pontos disponíveis.

Como um projeto independente de pesquisas financiado por vários governos, o Small Arms Survey é a principal fonte pública de informações e análises sobre todos os aspectos a cerca das armas leves e da violência armada. O *Small Arms Survey 2012: Alvos Móveis* é o 12º estudo anual global sobre as questões das armas leves. Resumos e capítulos selecionados da edição de 2012, publicado pela *Cambridge University Press*, estão disponíveis para baixar em www.smallarmssurvey.org. 📄